

PABLO VITTAR E O USO DO *HIGH FASHION* NA VIDEOGRAFIA *DRAG QUEEN*

Pablo vittar and the use of high fashion in drag queen videography

Antiqueira, Camila Gardezani; Pós-graduanda; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, camilagantiq@gmail.com¹

Resumo: O presente artigo busca analisar o uso de figurinos *high fashion* na videografia da cantora *drag queen* Pablo Vittar - especificamente em seu clipe “Ama, Sofre, chora” lançado em 07 de maio de 2021 - e como isso se destaca no mercado fonográfico e *drag*, tornando sua estética única e reconhecível em todos os seus trabalhos.

Palavras chave: Pablo Vittar, *High Fashion*, Videografia.


Abstract: This article intends to analyze the usage of high fashion costumes in drag queen singer Pablo Vittar’s videography, particularly in her music video Ama, Sofre, Chora, released on May 7, 2021, and how it stands out in the phonographic and drag’s market, making its unique and recognizable aesthetic in all her respective works.

Keywords: Pablo Vittar; High Fashion; Videography.

Introdução

Ao longo dos anos, a arte *drag* sofreu diversas transformações. Em diversos momentos da história, homens performavam papéis femininos porque as mulheres eram proibidas de se apresentar. No mundo atual, essas performances vêm como uma manifestação artística e política, podendo incluir mulheres expressando sua própria estética estilizada, muitas vezes questionando os papéis de gênero. Também foi vista uma evolução no tipo de entretenimento apresentado pelas *drags*. Além de peças teatrais e apresentações, hoje *drag queens* podem fazer outros tipos de arte, como desfilas, modelar, cantar, dentre outros espaços que têm sido ocupados por elas. Mas se tem algo que nunca mudou durante esse tempo, foi o propósito de causar impacto em quem assiste. Nem sempre para deixar o

¹ Camila Gardezani Antiqueira, 26 anos, Bacharel em Design Gráfico, Técnica em Design de Interiores e Pós-graduanda em Cenografia e Figurino pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.



público desconfortável, mas para fazê-lo refletir sobre a beleza de sua arte e atualizá-lo do mundo em que vivemos.

Pablo Vittar, cantora *drag queen* maranhense, teve sua estreia no audiovisual em 2015 com o clipe “Open Bar”. Considerada a *drag queen* mais famosa do mundo pela revista Vogue (2018), ultrapassou nomes como RuPaul, que foi uma das principais referências da própria artista. Acumulando mais de 11,6 milhões de seguidores apenas no *Instagram*, Pablo é conhecida por ter uma estética diferente do que é o senso comum para *drag queen*, transformando-a em um ícone *fashion* não só em seu meio, mas para o mundo *pop*.

Este projeto visa analisar o uso da estética *high fashion* na videografia da artista, especificamente no videoclipe “Ama, Sofre, Chora”, lançado em maio de 2021. Enquanto referência de moda na cultura *pop* audiovisual, Pablo apresenta figurinos, cabelo, maquiagem e referências diferenciadas do padrão deste segmento e como isso a transformou na maior cantora *drag queen* da história, até o momento.

Entende-se como *high fashion* toda peça de moda produzida por estilistas e marcas famosas, que exaltam suas características peculiares e tendências, muitas vezes com design e peças únicas em suas coleções. Qualidade, *design* e visibilidade são os focos dos produtos desenvolvidos pelos estilistas focados em *high fashion*. Alguns criam trajes para serem utilizados uma única vez por determinados artistas.

Figura 1: Capa do clipe Ama, Sofre, Chora – Pablo Vittar





Fonte: <https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2021/05/pablo-vittar-divulga-capa-de-novo-single-ama-sofre-e-chora.html>, 2021

Moda, Cultura pop e *Drag queen*

A moda se atrela a cultura *pop* através de múltiplos meios, entre eles publicidade e propaganda, cobertura jornalística de grandes performances artísticas e o audiovisual. Atualmente, a mídia é uma das maiores articuladoras de tendências de moda. Quando a analisamos em sua relação com a cultura *pop*, observamos um consumo crescente da grande massa que, alinhada às redes sociais, pode ser direcionada para um mercado específico. Também entendemos como cultura *pop*, aquela que nos traz valores como jovialidade, liberdade, irreverência, entre outros (JÚNIOR; BEZERRA, 2012).

De acordo com Amanajás (2015), o cenário artístico brasileiro vem expandindo a carreira de *drag queens* e a forma como são vistas pela sociedade nos últimos anos. O que por muito tempo nem era considerado arte, hoje caiu no gosto popular em todo o mundo. Dos guetos da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais e Aliados) para a publicidade, redes sociais e cenários artísticos, a carreira desses artistas hoje abrangem um grande leque de oportunidades.

Em um comparativo entre as *drags* das décadas de 1970 e 1980 e as atuais, Ferreira (2019) nos diz que antigamente, elas só queriam ser vistas como mulheres de respeito e de valores iguais ou semelhantes às da sociedade. Como contraponto, temos hoje RuPaul e Pablló Vittar em outro patamar, no qual lideram importantes discussões ampliando seu propósito, uma vez que almejam glamour, estrelato e querem ser reconhecidas como divas *pop* no cenário musical ou mesmo do cinema.

Viana, Gil e Vasconcelos (2018) nos fazem refletir que o mundo atual passa por uma grande mudança na forma de expressar a música brasileira, principalmente artistas LGBTQIA+. Com o surgimento de Pablló Vittar e sua videografia alinhada à moda, mais uma vez a arte performática das *drags* quebra os padrões estabelecidos anteriormente. Como a artista tem fluído sua estética pelos papéis de gênero mais diversos, ela utiliza a arte para expandir os limites do masculino e feminino enquanto cantora e performer.

No universo *drag queen* existem categorias para diversos estilos e tribos, ou seja, elas se dividem como as casuais, fashionistas, pops, teatrais e, também, as comediantes. As casuais são aquelas que se vestem de forma “normal” e quase não deixam vestígios de que são homens; as fashionistas são ligadas na alta moda, criam seus looks, figurinos e maquiagens, são consideradas *drags* estilistas; já as *drags* pops e teatrais, são as que dublam, interpretam, cantam, dançam, fazem performances, ou seja, são bastante completas; e a última, mas não menos importante, as comediantes, permeiam por todas as categorias de forma bastante divertida, porém com a mesma performance de feminilidade das outras (FERREIRA, 2019, p. 37).

Focando especificamente em Pablló Vittar e seus figurinos, o *stylist* da cantora, João Ribeiro, revela a Gil (2018), que há sempre um diálogo entre a história do videoclipe, suas referências de moda e o estilo da cantora. Sua visão é sempre voltada ao glamour, ao chique, seja em um papel de garota do interior, como no clipe “Corpo Sensual”, ou numa versão mais moderna, como apresentada em “K.O’”. Por se tratar de uma artista que utiliza muito de dança e movimentos amplos, como saltos, seus trajes têm que ser confortáveis, ao mesmo tempo em que precisam transparecer a beleza da artista, dar

segurança e autoconfiança. A roupa não pode ser rígida, nem desconfortável, mas tem que ser forte para aguentar suas performances no palco ou nos videoclipes.

Com um mercado cada vez mais sedento pelo consumo de cultura *pop* e um avanço significativo do mercado *drag* e LGBTQIA+, não foi surpresa quando grandes marcas como Adidas e Moschino, e revistas, como a Vogue, quisessem patrocinar, vestir e criar editoriais com Pablló Vittar. Mais que uma *drag*, uma cantora e um ícone *fashion*, ela se mostra uma marca lucrativa para a indústria de moda brasileira. Uma *drag queen* usando e abusando do *high fashion* em seu cotidiano, eventos e videografia.

Análise do clipe Ama, Sofre, Chora

“Ama, Sofre, Chora” é o clipe de Pablló Vittar lançado no dia 07 de maio de 2021. A direção fica por conta da própria Pablló Vittar e Flávio Verne, com direção de arte de Ana Arietti e figurino de João Ribeiro.

A obra teve como referência para seu cartaz de divulgação o filme “Comer, Rezar, Amar”. Para o videoclipe, a inspiração foi Beyoncé em “*Best Thing I Never Had*” e takes inspirados em ensaios da modelo Gisele Bündchen.

Figura 2: Cartaz do clipe Ama, Sofre, Chora – Pablló Vittar



Fonte: <https://www.omelete.com.br/musica/pablló-vittar-ama-sofre-chora-cartaz>

Com uma jogada de *marketing* um tanto inusitada, Pablllo começou a divulgar seu clipe com base em um anel de noivado no programa *Big Brother Brasil*, da Rede Globo, em uma apresentação televisionada na madrugada do dia 22 de abril de 2021. Durante a performance, a artista fez o anúncio de que ia se casar. A partir disso, começou a liberar em suas redes sociais imagens de seu vestido de noiva, que é o foco desta análise.

Fugindo da estilização e exagero e embalada por um forró eletrônico, sua primeira aparição no videoclipe acontece com um traje de cena mais do que comum para casamentos: um vestido branco magnífico. A peça foi criada pelo estilista brasileiro André Betio, que já havia feito outras produções para a cantora e tem experiência no ramo de luxo e noivas.

Em entrevista a Marques (2021), André explicou que o processo de desenvolvimento do vestido fugiu um pouco a regra quanto ao prazo. O que geralmente leva de 6 meses a um ano, ele e o *stylist* de Pablllo Vittar, João Ribeiro, fizeram em tempo recorde: 2 meses. O vestido, que custou em torno de 28 mil reais, contou com uma costureira exclusiva.

Foi um trabalho bem minucioso, perfeito. Realmente, como é um processo de noiva mesmo. Ambos trouxeram referências, deram ideias e criamos juntos, o caminho para seguir. Tivemos – mais ou menos – 5 reuniões para tratar dos ajustes e ver o decote no corpo. Fizemos apenas uma prova presencial porque a Pablllo não mora em São Paulo, mas deu tudo certo (MARQUES, 2021, S/P).

Figura 3: Vestido inspiração de Pablllo Vittar



Fonte: <https://harpersbazaar.uol.com.br/bazaar-noiva/pablllo-vittar-vestido-noiva-clipe-amo-sofre-chora/>

O look inspiração para esse clipe foi um traje de alta-costura londrina Ralph Russo, de Tamara Ralph e Michael Russo em 2010, utilizado pela brasileira Adriana Lima em 2020. O traje, totalmente adaptado para o padrão de corpo de Pablllo, usou apenas materiais de origem brasileira: seda da fornecedora Duratex, pedrarias, cristais, canutilho gigante, torcido de vidro, cristal gota, miçangas e vidrinhos de dois tamanhos. Um trabalho manual extremamente complexo que resulta em uma grande peça, de encher os olhos de estilistas e pessoas comuns (MARQUES 2021).

É incomum vermos *drags* em trajes de noiva. Quando estão com estas vestes, são raras as ocasiões que não sejam uma sátira repleta de peças exageradas. O figurino apresentado no videoclipe traz um efeito de surpresa. Além disso, a roupa acaba por se relacionar com a letra da música. Se por um lado estamos acostumados com a Pablllo performando uma mulher sensual e liberta sexualmente, aqui temos outro ângulo de suas múltiplas facetas: a possibilidade de vê-la dentro do maior estereótipo de feminilidade e romantismo: o vestido de noiva. Pablllo Vittar, vestida de noiva, abandonada no altar e sofrendo por isso. Tudo casa. Os pontos são muito bem amarrados: música, cenário e trajes de cena. Um conta e complementa a história do outro.

Considerações Finais

Desde seu surgimento até os dias de hoje, é visível a evolução e mudança da arte *drag*. Entende-se como sua caracterização o estereótipo feminino um pouco mais forçado, uma maquiagem mais carregada, exagerada e trajes mais pensados para performances em boates e dublagens. Mesmo com inovações utilizando tendências de moda e *pop*, como tem feito Ru Paul, a visão do que é uma *drag queen* e como ela deve se vestir ainda estava limitada.

Com a chegada de Pablló Vittar no audiovisual, mesmo com inspirações muito claras em RuPaul, a cantora foi mais profunda ao performar de maneira realista, caricata e fiel o que a sociedade enxerga como feminino, o que mudou e moldou totalmente o mercado mundial de *drag queen*.

Com diversos ensaios e editoriais *fashion*, Pablló consegue transportar das fotos para sua videografia *looks* icônicos e memoráveis, fazendo com que a cada novo filme o público espere mais do que uma história e suas músicas, mas anseie por aquele pedaço de moda que ela carrega consigo, tornando-se um ícone *fashion* em toda sua arte. Desde a maquiagem mais delicada e acentuada em seu rosto, aos trajes que acompanham suas curvas e se alinham com o que a moda está propondo como tendência.

Em seu mais recente lançamento, “Ama, Sofre, Chora”, a artista se superou em todos os níveis, trazendo um vestido feito à mão, *high fashion* para entregar um conceito de noiva abandonada no altar. A cenografia do clipe serve como uma moldura para seu figurino, que brilhava não apenas por suas pedras, mas porque fica a impressão de que o traje vestiu a cantora e não a cantora vestiu o traje.

Portanto, entende-se que a *drag queen* Pablló Vittar tornou-se, além de precursora, uma referência e uma afronta aos empecilhos da moda, *drag* e comum. Seus figurinos na videografia trazem imponência de forma que cada vez se aposta mais alto no que a cantora vai entregar. Ela criou um terreno fértil para o impensado e consegue reinventar a si mesma, surpreendendo o público com seu senso de moda.

Referências

AMANAJÁS, Igor. **Drag Queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas**. 2015. 24 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes da Cena, A Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/16/drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2021.

CODINHA, Alessandra. **What Pablo Vittar, Pop Superstar, Means to Brazil (and the Rest of Us) Right Now**. 2018. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/pablo-vittar-pop-star>. Acesso em: 18 maio 2021.

CRUZ, Vitor Henrique de Souza. **Pablo Vittar no Instagram: comunidade lgbtqi+ e a performatividade dragqueen nas redes sociais**. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Puc-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/23271/2/Vitor%20Henrique%20de%20Souza%20Cruz.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2021.

FERREIRA, Evandro. **Entre sociedade, moda e figurino: configurações discursivas do universo drag**. 2019. 73 f. TCC (Doutorado) - Curso de Tecnologia em Design de Moda, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/8204/TCC%20EVANDRO%20DA%20SILVA%20FERREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 maio 2021.

MARQUES, João Victor. **Vestido de noiva de R\$ 28 mil: figurino usado por pablo vittar em novo clipe**. 2021. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/bazaar-noiva/pablo-vittar-vestido-noiva-clipe-amo-sofre-chora/>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA JÚNIOR, José Adilson da; BEZERRA, Amilcar Almeida. **O figurino performático no videoclipe bad romance: diálogos entre moda e cultura pop**. In: COLÓQUIO DE MODA – 5º CONGRESSO INTERNACIONAL, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2012, Pernambuco. Anais [...] . Rio de Janeiro: 8º Colóquio de Moda / 5ª Edição Internacional, 2012. p. 1-11. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT03/COMUNICACAO-ORAL/98975.1_O_figurino_performatico_no_videoclipe_Bad_Romance.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

VIANA, Fausto; GIL, Maria Celina; VASCONCELOS, Tainá Macêdo (org.). **Dos bastidores eu vejo o mundo: Cenografia, figurino, maquiagem e mais: volume 3**. São Paulo: Eca - Usp, 2018. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/210>>. Acesso em: 18 maio 2021.

